

O LUGAR DISPENSACIONAL DOS SINAIS MIRACULOSOS

As verdades que vamos considerar afectam vitalmente a nossa vida *prática* como membros do Corpo de Cristo e o nosso *serviço* para Ele, pois se não compreendermos com clareza a mensagem e o programa de Deus para a presente dispensação, como é que poderemos servi-l’O com eficácia?

A confusão que prevalece na Igreja deve-se grandemente à ignorância e até indiferença quanto a estes assuntos. Quantos é que entre o povo de Deus estão nos nossos dias tentando servi-l’O, sem antes terem procurado saber o que é que, com exactidão, Ele deseja e quer que façam! Sim, mesmo entre os que confiam sinceramente em Cristo como seu Salvador, há muitos que ainda se estão a esforçar inutilmente para estabelecer o Seu reino na terra, enquanto outros esforçam-se para possuir alguns ou mesmo todos os poderes miraculosos de Pentecostes, insistindo todos na prática da ordenança do baptismo na água, não obstante serem incapazes de concordar entre si quanto a *quem* deva ser baptizado, ou *como*, ou *porque* se deve baptizar.

Os sinais miraculosos merecem tratamento exaustivo num livro, mas tratá-los-emos aqui resumidamente.

OS SINAIS MIRACULOSOS

Ninguém pode negar que o ministério terreno de nosso Senhor e o período coberto pelo Livro dos Actos foram ricos em manifestações miraculosas. Não se pode igualmente negar que, antes do término do período dos Actos, tais manifestações abundaram entre *os membros Gentílicos do Corpo de Cristo*.

Alguns defendem a ideia de que hoje em dia *todos os verdadeiros* crentes *possuem* os poderes miraculosos de Pentecostes, pois o Senhor afirmou explicitamente na Sua “grande comissão”: “*E estes sinais seguir-se-ão aos que crerem ...*” (Mar. 16:17-18). Outros crêem que a *certas* pessoas lhes é conferido o poder de operar milagres, especialmente milagres de cura. Porém, apesar desses clamores, *Deus* nos nossos dias *não* está a conferir aos homens poderes para a operação de milagres. Quando estes dons estavam em vigor, os próprios inimigos do Senhor reconheciam a evidência clara dos milagres realizados. Hoje, com as actuais imitações, até os crentes questionam-nos, quanto mais os perdidos! Se “a grande comissão” com os seus sinais Pentecostais estivesse realmente a ser levada a cabo nos nossos dias, não haveria qualquer ou a menor objecção ao miraculoso, pois tanto salvos como perdidos foram igualmente obrigados a reconhecer os poderes miraculosos da era Pentecostal, segundo se pode ver claramente em Actos 3:11; 4:14, 16, etc.¹. Quanto à alegada evidência dos poderes sobrenaturais dos “curandeiros” Pentecostalistas: A Igreja Católica Romana, o movimento Unidade, a Ciência Cristã, e outros que clamam possuir os

¹ Nota - Referimo-nos a *dons* e a *manifestações* sobrenaturais. Certamente que reconhecemos que estão constantemente a ser operados milagres à nossa volta, mas enquanto por exemplo Deus pode curar miraculosamente os enfermos, segundo a sua vontade, nos nossos dias não usa “curandeiros divinos” para realizar isso, nem nós temos o direito de clamar a cura física na presente dispensação, isto é, de por exemplo dizer: “Em nome de Jesus Cristo levanta-te e anda!”. Como alguém disse, e bem, “Apesar de haver por aí “curandeiros” a taxa de mortandade ainda é ‘per capita’!”.

poderes de cura podem apresentar “evidências” inteiramente tão convincentes. Serão os seus poderes, então, também dados por Deus?

MILAGRES E ESPIRITUALIDADE

A razão que usualmente é apresentada para explicar a ausência desses poderes é a falta de fé e de espiritualidade. Se tivéssemos a fé dos crentes primitivos, dizem-nos; se fossemos tão espirituais como eles, também possuiríamos esses poderes miraculosos.

Não se pode negar que mesmo o crente mais consagrado se situa muito aquém dos padrões de espiritualidade estabelecidos por Deus, nem que existe uma verdadeira falta de espiritualidade entre os crentes em geral, nos nossos dias, porém isso não explica a sua incapacidade para operar milagres. Tal argumento é muito facilmente rebatido apenas com o caso dos Coríntios. Paulo chamou-lhes bebês *carnais*, (I Cor. 3:1), e repreendeu-os severamente pela sua carnalidade, pelas suas “invejas, contendas e dissensões” (I Cor. 3:3), pela sua imoralidade (I Cor. 5:1), pela sua desonestidade e opressão mútua (I Cor.6:7-8), pela sua infidelidade no ofertar (I Cor.9:11-14), pelo seu egoísmo e orgulho (I Cor. 11:21:22), e exclamou: “Vós estais inchados, e nem ao menos vos entristecestes!” (I Cor. 5:2; cf. 4:18).

Ainda assim e apesar disso, esta *mesma* igreja em Corinto, nesta *mesma* conjuntura, *abundava* em dons miraculosos (I Cor. 1:7; 12:8-11; 14:12, 18, 26). A ausência desses poderes miraculosos hoje na Igreja tem que ter por isso uma outra explicação.

Quando os dons estavam em vigor, lemos isto: Mateus 8:2 “E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”. Na altura, as pessoas diziam: SE QUIRES. Agora bem podem dizer: SE PUDESSES.

É assim que, vistas as coisas do lado do enfermo, quando hoje o milagre não se realiza é usual dar-se a desculpa do paciente ter falta de fé. No entanto, vemos nas Escrituras que quando estes dons estavam em vigor a manifestação dos mesmos não dependia da fé dos doentes. A título de exemplo, no caso do coxo que foi curado em Actos 3, vemos que este apenas pediu esmola a Pedro e João, não pensando em cura alguma, e a resposta que obteve foi a cura do seu corpo.

O SIGNIFICADO DOS SINAIS

Primeiramente deve ser notado o facto geral de que na história do Velho Testamento as demonstrações miraculosas prevaleceram e predominaram em tempos de grande crise, como por exemplo nos casos de Moisés e Arão e Elias e Eliseu.

Sem dúvida que a chamada de Israel ao arrependimento, desde o tempo de João Baptista até Pentecostes, e a oferta de Cristo a Israel para que O aceitassem foi a maior crise na história de Israel até então.

Em segundo lugar não devemos olvidar que os profetas predisseram que os milagres abundariam na vinda do Messias (Is. 35:5-6; etc.). Por isso é que lemos em Mateus 8:16-17:

“E chegada a tarde, trouxeram-Lhe muitos endemoninhados, e ele com a Sua Palavra expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos; PARA QUE SE CUMPRISSE O QUE FORA DITO PELO PROFETA ISAÍAS, QUE DIZ: QUE

TOMOU SOBRE SI AS NOSSAS ENFERMIDADES, E LEVOU AS NOSSAS DOENÇAS”.

Foi também por isso que Pedro declarou em Pentecostes:

“Varões Israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão APROVADO POR DEUS ENTRE VÓS COM MARAVILHAS, PRODÍGIOS E SINAIS, que Deus por Ele fez no meio de vós, como vós mesmo bem sabeis” (Actos 2:22).

Assim Paulo escreve aos Romanos, dizendo que “Jesus Cristo foi ministro de circuncisão ... para que *confirmasse* as promessas feitas aos pais” (Rom. 15:8).

Em terceiro lugar devemos lembrar que os milagres tiveram um significado especial em relação à expulsão de Satanás, há muito príncipe deste mundo (João 12:31), e ao estabelecimento do reino de Cristo, pois lemos em I João 3:8:

“... PARA ISTO O FILHO DE DEUS SE MANIFESTOU: PARA DESFAZER AS OBRAS DO DIABO”.

Assim, no seu ataque ao reino de Satanás, o Senhor disse:

“E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá pois o seu reino? MAS, SE EU EXPULSO OS DEMÓNIOS PELO ESPÍRITO DE DEUS, É POR CONSEQUENTE CHEGADO A VÓS O REINO DE DEUS” (Mat. 12:26, 28).

A expulsão de demónios era indício de que o reino ia ser estabelecido. Não nos esqueçamos que no reino, o diabo será expulso e amarrado (Apocalipse 20:2).

De acordo com isto, o Senhor também ordenou aos setenta para declararem em cada cidade o significado dos milagres que eles operavam lá:

“E CURAI OS ENFERMOS QUE NELA HOVER, E DIZEI-LHES: É CHEGADO A VÓS O REINO DOS CÉUS” (Lucas 10:9).

Porque está escrito que quando o reino for estabelecido, “E morador nenhum dirá: **Enfermo estou**; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade” (Isaías 33:24)

No livro dos Actos é o mesmo pois, lembremo-nos que, os Actos são o relato e o registo do que o Senhor Jesus *continuou* a fazer e a ensinar após a sua ressurreição (Actos 1:1-2). Os milagres da era Pentecostal foram operados pelo *Cristo ressuscitado*. Assim, Pedro referindo-se a determinado caso declarou:

“E pela fé no Seu nome fez o Seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por Ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde: (Actos 3:16).

“SEJA CONHECIDO DE VÓS TODOS, E DE TODO O POVO DE ISRAEL, QUE EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, AQUELE A QUEM VÓS CRUCIFICASTES E A QUEM DEUS RESSUSCITOU DOS MORTOS, EM NOME DESSE É QUE ESTE ESTÁ SÃO DIANTE DE VÓS” (Actos 4:10).

E da mesma forma que nos é dito que Cristo foi “aprovado por Deus” por meio de sinais miraculosos, também nos é dito em Heb. 2:3-4 acerca da “grande salvação;”

“... a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

“TESTIFICANDO TAMBÉM DEUS COM ELES, POR SINAIS, E MILAGRES, E VÁRIAS MARAVILHAS E DONS DO ESPÍRITO SANTO, DISTRIBUÍDOS POR SUA VONTADE”.

Esta “grande salvação”, que “começou a ser anunciados pelo Senhor”, certamente era a de Mateus 1:21 e a de Lucas 1:67-77, e dizia respeito ao reino de Cristo na terra. E depois disto esta mensagem foi “confirmada ... por aqueles que a ouviram”. Assim Pedro ofereceu a Israel os tempos do refrigério e o retorno de Cristo, na condição de eles se arreenderem e se volverem para Ele (Actos 3:19-20).

E assim Deus confirmou o Messiado de nosso Senhor com poderosos sinais e maravilhas, tanto durante o Seu ministério terreno, como após a Sua ascensão ao céu.

O dom das línguas era necessário, pois o Senhor, enviara os discípulos a ir por todo o mundo a fim de pregarem o evangelho a toda a criatura. De forma miraculosa eles podiam falar as línguas dos povos sem as estudarem.

OS MILAGRES ENTRE OS GENTIOS

Qual foi então a razão para os dons miraculosos entre os Gentios, especialmente sob o ministério de Paulo? Mesmo esses estavam indirectamente associados com o reino Messiânico.

Não nos devemos esquecer que embora Paulo estivesse comissionado com uma *outra* comissão e “o evangelho da graça de Deus”, *confirmou* contudo a mensagem de Pedro e proclamou e provou aos Judeus em toda a parte que “Jesus é o Cristo”, pois a oferta do reino em Pentecostes não foi oficialmente removida antes de Actos 28:28. Assim, não é estranho essas confirmações miraculosas dos direitos reais de Cristo até esse tempo.

Este aspecto é importante que se reconheça, pois os dons sinais só se vêem nas epístolas que Paulo escreveu antes de chegar a Roma em Actos 28.28, quando passou a sentença final de rejeição de Israel. Nas epístolas prisionais – as que ele escreveu – depois de ter chegado preso a Roma – já não há o menor sinal da existência, na igreja, de tais dons sinais. Enquanto Paulo não chegou a Roma escreveu várias epístolas, e esse período desde a sua conversão, foi um período de transição, entre o velho programa e o novo que Deus acabara de instituir. A mudança não foi súbita, mas progressiva. É assim, que por exemplo vemos Paulo durante esse mesmo período circuncidar Timóteo. Mais tarde diz que se alguém se circuncidar Cristo de nada lhe aproveitará. Não admira, por conseguinte, verem-se manifestações desses dons em epístolas como aos Coríntios, que foram escritas antes de Paulo chegar a Roma.

Também nos devemos lembrar da declaração inspirada que diz, “os Judeus pedem sinal” (I Cor. 1:22). Assim, a única via por meio da qual *eles* podiam dizer que o novo programa era de Deus, era o facto de Paulo ter todos “os sinais de um apóstolo” (II Cor.12:11-12, e de os Gentios crentes também possuírem poderes miraculosos. Mesmo antes que Paulo

fosse aos Gentios, Pedro foi enviado à primeira família Gentílica para ser assim convencido. Notemos o relato a respeito disto:

“E os fieis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o Dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os Gentios.

“PORQUE OS OUVIAM FALAR LÍNGUAS, E MAGNIFICAR A DEUS” (Actos 10:45-46).

A REMOÇÃO DOS DONS MIRACULOSOS

Com a nação de Israel posta de parte não houve mais necessidade de dons miraculosos. As epístolas de Paulo posteriores à rejeição final da nação não reconhecem mais tais dons como estando em vigor.

Na verdade, na sua primeira carta aos Coríntios, o apóstolo tornou claro que os poderes miraculosos seriam removidos:

“O AMOR NUNCA FALHA; MAS HAVENDO PROFECIAS, SERÃO ANIQUILADAS; HAVENDO LÍNGUAS, CESSARÃO; HAVENDO CONHECIMENTO, DESAPARECERÁ” (I Cor. 13:8).

Certamente que Paulo não queria dizer que as *predições* sobrenaturais não se cumpririam, nem que os homens deixariam de *falar* ou *conhecer*. Ele referia-se aos *dons* miraculosos de profecia, de línguas e de conhecimento. Esses dons seriam removidos.

“AGORA, POIS, PERMANECEM A FÉ, A ESPERANÇA E O AMOR, ESTES TRÊS, MAS O MAIOR DESTES É O AMOR” (I Cor. 13:13).

Convém notar aqui a progressão bíblica desta verdade. Vemos em Marcos 16 que **TODOS** os que cressem falariam línguas. **“E estes sinais seguirão aos que cremer²: em meu nome, expulsarão demónios; falarão novas línguas”** (Mar. 16.17). Em I Coríntios 12.30, depois de Israel começar a rejeitar o Seu Messias, lemos, **“Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? ...”**. Em I Cor. 13.8, lemos, **“... havendo línguas, cessarão ...”**. No princípio todos os crentes falavam. Depois já não falavam todos. E, finalmente, acabariam por cessar. E cessaram. As epístolas prisionais de Paulo (as últimas que ele escreveu) já não falam nem mencionam mais o dom de línguas! Poderá haver algo mais claro quanto à fita do tempo de Deus para o dom de línguas?

Quanto aos milagres de cura, os que eram curados pelo Senhor e pelos Seus seguidores teriam sem dúvida entrado no reino e continuado a viver - não experimentariam, pois a morte - tivesse o reino sido estabelecido, mas agora que Israel rejeitara Cristo e o seu reino, todos os curados morreram, pois o programa para o estabelecimento do reino foi suspenso. Assim, não foi porque o Senhor tivesse falhado, que os que Ele curou não permaneceram vivos e bem; foi porque o reino foi recusado e “este presente século mau” estabelecido no mundo.

² O *crer* ali referido é o *crer* do versículo anterior, que diz, “Quem crer ... será salvo”. É o *crer* da salvação e não o *crer* da consagração.

Nas primeiras cartas de Paulo há abundantes provas de que o dom de curar estava já a ser removido, pois nelas ele diz:

“PORQUE SABEMOS QUE TODA A CRIAÇÃO GEME E ESTÁ JUNTAMENTE COM DORES DE PARTO ATÉ AGORA. E NÃO SÓ ELA, MAS NÓS MESMOS, QUE TEMOS AS PRIMÍCIAS DO ESPÍRITO, TAMBÉM GEMEMOS EM NÓS MESMOS, ESPERANDO A ADOÇÃO, A SABER, A REDENÇÃO DO NOSSO CORPO” (Rom. 8:22-23).

“E POR ISSO TAMBÉM GEMEMOS DESEJANDO SER REVESTIDOS DA NOSSA HABITAÇÃO, QUE É DO CÉU” (II Cor. 5:2).

Vemos aqui que os crentes agora, GEMEM no seu corpo.

Acrescentaremos a estas passagens declarações tais como as seguintes: *“ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, se renova, contudo, de dia em dia”* (II Cor 4:16), *“Foi-me dado um espinho na carne ... a fim de me não exaltar”* (II Cor. 12:7), *“E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e grande tremor”* (I Cor. 2.3), *“e vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza (enfermidade) da carne”* (Gál. 4:13), *“Quem enfraquece que eu também não enfraqueça?”* (II Cor. 11:29), *“Epafrodito ... esteve doente, e quase à morte; mas Deus se apiedou dele”* (Fil. 2:25-27), *“Deixei Trófimo em Mileto doente”* (II Tim. 4:20), *“Usa um pouco de vinho, por causa de teu estômago e das tuas frequentes enfermidades”* (I Tim. 5:23)³. Vemos aqui como estar doente actualmente é normal, e como no caso de Timóteo as suas enfermidades eram constantes.

³ Os pentecostalistas dizem que há garantia de cura na expiação do Senhor Jesus, isto é, que o Senhor Jesus, ao morrer na cruz do Calvário, não somente levou os nossos pecados, mas também levou todas as nossas enfermidades corporais. E para provarem tal argumento usam como bandeira Isaías 53.4, que diz: *«Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si ...»* Consequentemente, argumentam os advogados desta doutrina, é tão fácil ser curado das enfermidades físicas quanto ser perdoado dos pecados; por isso a cura é privilégio de todo o crente, e, assim, o crente tem tanto o direito de reclamar a cura do corpo como a salvação da alma. No entanto, tal doutrina é absolutamente falsa. Porquê?! É o que provaremos a seguir:

1. A Bíblia diz claramente que Cristo cumpriu aquela profecia de Isa. 53.4, a profecia de *tomar sobre Si as nossas enfermidade, 2 anos antes* de morrer na cruz, onde Ele fez a expiação dos nossos pecados. *«... [Jesus] curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz, ‘Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças’»* (Mat. 8.16,17). Afinal, não foi no Calvário que Ele tomou as enfermidades! Vemos assim que a expiação nada tem a ver com a cura.
2. Os verbos usados para *levar* os pecados, ou *levar* as doenças, são totalmente diferentes. Para *levar* os pecados a palavra usada é a palavra *anaphero*, usada em I Ped. 2.24; Heb. 9.28 e Isa. 53.12 (Versão dos LXX). A palavra usada para *levar* as enfermidades é a palavra *bastazo* e é usada em Mat. 3.11; Gál. 6.2; Rom. 15.1. Assim, vemos confirmado o facto de que Cristo levou os pecados numa forma inteiramente diferente da que levou as enfermidades.
3. Se o Senhor morreu pelas nossas enfermidades, então a Sua obra expiatória teria sido um fracasso, porque, hoje, há mais enfermidades do que nunca, e os Pentecostalistas enfermam como os demais. E se o Senhor tivesse expiado as nossas enfermidades, teria abolido também a morte. Se os Pentecostalistas têm morrido, como os outros, a maioria por doença, então perderam a salvação, pois perderam a saúde!

Finalmente, seria bom compreendermos que Deus prometeu saúde a Israel (não à Igreja) juntamente com outras bênçãos físicas e materiais. Ler Deuteronomio 28.1-14. Deus revelou-Se a Israel como *Jeová-Ropheca*, o Senhor que te sara [cura] (Êxo. 15.26). Esta é a verdadeira razão porque vemos a cura física ser parte proeminente no ministério terreno de Cristo a Israel. A cura era uma das credenciais do Messias, pelas quais Israel poderia reconhecê-Lo quando Ele surgisse em cena.

SENTINDO PRAZER NAS ENFERMIDADES

O dom de curar, então, estava a ser removido quando Paulo escreveu as suas primeiras epístolas. Contudo Deus substituiu-o por algo melhor, pois fomos “*abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais*” (Ef. 1:3). Na verdade, a nossa elevada e santa vocação, a nossa posição perfeita em Cristo, a nossa riqueza espiritual, podiam bem ensoberbecer-nos e exaltar-nos, não permitisse Deus que fôssemos visitados pela aflição corporal (II Cor. 12:7). Entretanto Ele assegura-nos: “*A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza*” (II Cor. 12:9). Assim, estas aflições tornam-se e convertem-se em bênçãos disfarçadas e servem para fortalecer numa maior medida a comunhão com Deus. É por isso que o apóstolo Paulo continua e diz;

“... DE BOA VONTADE POIS ME GLORIAREI NAS MINHAS FRAQUEZAS (ENFERMIDADES) PARA QUE EM MIM HABITE O PODER DE CRISTO.

“PELO QUE SINTO PRAZER NAS FRAQUEZAS, NAS INJÚRIAS, NAS NECESSIDADES, NAS PERSEGUIÇÕES, NAS ANGÚSTIAS, POR AMOR DE CRISTO. PORQUE QUANDO ESTOU FRACO ENTÃO SOU FORTE” (II Cor. 12:9-10).

O DOM DE “LÍNGUAS”

Uma das bandeiras do Pentecostalismo é o chamado “baptismo com o Espírito Santo”⁴. Dizem que não se trata de uma experiência comum de todos os crentes, mas que é uma espécie de segunda bênção recebida apenas por aqueles que cumprem certas condições, usualmente perseverando na oração ou pela imposição de mãos. Ensinam que isso resulta no “falar línguas” desconhecidas.

O ser humano é propenso a extremos. Ou deixa-se cair no formalismo frio ou mergulha no fanatismo excitante. Os excessos pentecostais são um bom escape emocional para o *stress* que caracteriza as pessoas deste século. As pessoas andam em busca de algo que as faça extravasar. E uma experiência religiosa emocional proporciona uma boa

⁴ Grande confusão se tem feito relativamente ao conceito do “baptismo com o Espírito Santo”. Esclareçamos: Em Actos 2 em que consistiu o baptismo com o Espírito Santo? Consistiu em o Senhor Jesus Cristo derramar o Espírito Santo sobre os crentes. Notemos bem os 3 factores envolvidos: O baptizador – o Senhor Jesus; o elemento do baptismo – o Espírito Santo; o objecto do baptismo – os crentes. Este baptismo aconteceu para dotar os crentes de poder para o testemunho que iriam realizar sob a Grande Comissão. «*Porque, na verdade, João baptizou com água, mas vós sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra*» (Act. 1.5-8). Este baptismo já se realizou – foi único. («*sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias*»). Tratava-se dum acontecimento profetizado por Joel (Act. 2.16,17; Cf. Joel 2.28,29). Na presente dispensação da Graça nada acontece que tenha sido do conhecimento de algum profeta (Cf. Rom. 16.25; Efé. 3.2-5; Col. 1.24-26). As Escrituras dizem que agora, nesta dispensação, acontece um outro baptismo, também chamado do Espírito, mas que é diferente: «*Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito*» (I Cor. 12.13). Aqui o Baptizador é o Espírito Santo; o elemento do baptismo somos nós, crentes; e o objecto do baptismo é o Corpo de Cristo. A operação do Espírito pegar em nós e nos tornar membros do Corpo de Cristo é chamado um baptismo, mas não tem nada a ver com o baptismo de Pentecostes em Actos 2. Notemos que segundo I Cor. 12.13 «*todos nós*» fomos baptizados já. E todos temos bebido do Espírito, o que significa que todos o possuímos. As Escrituras, como vemos, contrariam a ideia Pentecostal de que precisamos de uma segunda bênção.

oportunidade para muitos. Daí a introdução nesses cultos de música tipo rock, arte expressionista, dança, etc. Nessa conjuntura não é difícil provocarem-se autênticas “orgias” extáticas nas chamadas reuniões de línguas, etc.

Alguns crentes sinceros são atraídos ao Pentecostalismo porque este parece oferecer a realização de um genuíno desejo de maior santidade e eficácia no testemunho. Tais desejos são legítimos. O Pentecostalismo professa dar resposta a isso e onde há falta de compreensão dos ensinamentos das Escrituras essa oferta surge muito atractiva.

A ignorância das Escrituras tem levado alguns a entusiasmarem-se com terminologia Bíblica que não pertence a esta dispensação, como, baptismo com o Espírito Santo e dom de línguas.

As línguas faladas no dia de Pentecostes não eram os sons ininteligíveis e atabalhoados praticados pelos “Pentecostais” hodiernos – tipo dizer aleluia repetidas vezes apressadamente -, mas uma língua viva diferente da normalmente falada pelos apóstolos Galileus, que como sabemos era o hebreu. Em Pentecostes estavam presentes Judeus de, pelo menos, 14 nações, que testificaram terem ouvido os apóstolos falarem no seu próprio dialecto (Act. 2.7-12). O dom miraculoso consistiu no facto de o Espírito ter capacitado estes Galileus falarem noutras línguas que eles nunca tinham aprendido nem falado antes.

Reconhecendo este facto inegável acerca das línguas faladas em Pentecostes, alguns ensinadores “Pentecostais” procuram evadir-se deste dilema, mas aí cometem outro erro:

Fazem uma distinção entre as línguas faladas em Pentecostes e as faladas em Corinto. Dizem que as faladas em Corinto requeriam interpretação para serem compreendidas. No entanto a palavra Grega para línguas é a mesma, em Actos e Coríntios – *glossa*. Mas se as línguas faladas em Corinto são diferentes das faladas em Pentecostes, então todo o movimento “Pentecostal” está inquinado e o próprio nome que se dão a si mesmos é inapropriado. Defenderem possuir um dom Pentecostal que não tem nada a ver com Pentecostes é, no mínimo, caricato, para quem se rotula de Pentecostal ou Carismático.

Outro erro do movimento pentecostal é dizerem que o baptismo do Espírito é sinónimo de enchimento do Espírito. Isso seria o mesmo que nós irmos ao barbeiro e lhe pedíssemos que nos cortasse o cabelo e a barba, e depois disséssemos que cortar o cabelo e cortar a barba é a mesma coisa. Ambas as coisas ocorreram no mesmo dia, no mesmo lugar, na mesma pessoa e pelo mesmo barbeiro, mas isso não prova que sejam sinónimos. A Bíblia fala de enchimento do Espírito, antes do Pentecostes, em Êxodo 31.1 e 35.31. Bezaleel é referido como tendo sido cheio do Espírito. O mesmo é dito de João Baptista em Lucas 1.15 e de Isabel em Lucas 1.41 e de Zacarias em Lucas 1.67. E igualmente depois do Pentecostes, em Actos 9.17; 13.9,52 e Efé. 5.18. E o que vemos? Vemos que o baptismo do Espírito nunca é visto nas Escrituras antes do dia de Pentecostes e vemos homens serem cheios do Espírito, apesar disso. Vemos também que o baptismo do Espírito nunca é ordenado nas Escrituras, mas sim o Enchimento do Espírito – Efésios 5.18. Vemos também que não há repetidos baptismos do Espírito mas vários enchimentos do Espírito.

Outro erro que cometem é fazerem crer que o “falar línguas” é evidência de se estar cheio do Espírito. Mas será verdade? Bezaleel (Êxo. 31.3; 35.31 foi cheio do Espírito e não lemos que falasse línguas. Lemos que o resultado foi: receber sabedoria, entendimento e conhecimento. João Baptista foi cheio do Espírito e nunca lemos que alguma vez tivesse

falado línguas – e foi “apenas” o maior profeta. E João 10.41 diz mesmo que ele nunca operou qualquer milagre. Isabel, a mãe de João Baptista, também foi cheia do Espírito e não é feita qualquer menção de que tivesse falado línguas. O mesmo se passou com Zacarias, o pai de João baptista. Pedro foi cheio do Espírito em Actos 4.8-12, e o resultado foi testemunhar poderosamente, não foi falar línguas. O mesmo aconteceu aos crentes em Actos 4.31,32 e a Saulo de Tarso em Actos 9.17-21. Em Actos 13.9-11 lemos que Paulo foi cheio do Espírito e o resultado foi denunciar a hipocrisia de um charlatão. Em Efésios 5.18-21 lemos que o resultado de hoje nos enchermos do Espírito é “falarmos entre nós em salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no nosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai de nosso senhor Jesus Cristo, e sujeitando-nos uns aos outros no temor de Deus”. A evidência de se estar cheio do Espírito é falar, cantar agradecer e submeter.

Outro erro é quererem fazer crer que falar línguas evidencia espiritualidade. Os que falam “línguas” formam entre si uma elite espiritual – têm feito mais “progresso” na espiritualidade que os outros. O próprio escritor passou pela experiência de uma crente Pentecostal ter dito a outra, a seu respeito: “Sabes, mãe? Ele é crente, mas não foi baptizado com o Espírito Santo!”. Por outras palavras, é crente, mas de segunda! Será assim? Isso é contrário à verdadeira espiritualidade. A Palavra de Deus revela que isso é carnal e não espiritual. Quanto mais espiritual uma pessoa é, menos falará naqueles termos. Quando Moisés desceu da Montanha depois de ter ali estado com Deus, ele não sabia que a sua face resplandecia. E, os Coríntios? Não falavam línguas e eram carnis? (I Cor. 12,14 cf. I Cor. 3.1-3). Paulo disse aos Coríntios que preferia falar 5 palavras com entendimento que 10.000 numa língua estranha (I Cor. 14.19). Querirá isso dizer que ele queria menos espiritualidade para si, ou para os outros? Claro que não. E qual é o fruto do Espírito, em Gálatas 5.22,23, que se traduz numa vida cheia do Espírito? Em vão procuraremos encontrar ali línguas. O que vemos é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Milhares de santos piedosos, incluindo pregadores, ensinadores, evangelistas, missionários, mártires, escritores e poetas têm vivido e servido para a glória de Deus e a bênção eterna de milhões sem terem falado “línguas”. Seriam eles menos espirituais do que os que clamam esses dons? Lutero não reclamou “a segunda bênção” e fez a Reforma. Moody, Spurgeon, Torrey, Wesley e Whitfield ganharam milhares de almas para Cristo, mas nunca falaram “línguas”. Livingstone nunca falou “línguas” e abriu a porta de África ao evangelho, preparando o caminho para Moffatt, Dan Crawford e outros missionários que também não falavam “línguas”. O mesmo aconteceu com Charles Studd e outros. George Muller, de Bristol, Inglaterra, o bem conhecido Pai dos Orfãos, não falava “línguas”, mas recebeu de Deus largos milhares de contos para suportar os lares de orfãos em Ashley Downs sem nunca ter dado a conhecer aos homens as suas necessidades. Falta-nos o tempo para falar de muitos, muitos outros.

Alguns aderentes deste movimento dirão que desde que receberam aquele “dom” têm tido mais amor pelos outros, mais desejo de ler a Bíblia, mais fervor e dedicação na oração, mais paz nas suas mentes e mais poder no seu testemunho. Bem, conhecemos muitos que têm lido diariamente as suas Bíblias ao longo das suas vidas, muitos que têm passado horas em oração, muitos que têm experimentado paz profunda face às tribulações e dificuldades, muitos que têm vivido vidas de amor genuíno para com os outros, muitos que têm sido eficazes ganhadores de almas, e que nunca falaram “línguas”. Portanto esse “dom de línguas” não pode ser a causa dessas características desejáveis. Se precisássemos de algo mais para nos convencer de que esse movimento não é dirigido pelo Espírito, citaríamos o facto dos seus promotores incorrerem em práticas doutrinárias anti-bíblicas, desobedecendo claramente aos mandamentos das Escrituras. O Espírito de Deus nunca poderia liderar tais acções. Quais? Por exemplo, a Bíblia diz para as mulheres estarem

caladas nas igrejas (I Cor. 14. 34,35), exactamente no capítulo que fala do dom de línguas, e no movimento Pentecostal as mulheres exercem aí um papel proeminente que é, como é óbvio, clara e veementemente repreensível e condenável. Os cultos onde tal prática é exercida são caracterizados por todos falarem ao mesmo tempo, numa enorme barafunda, confusão e desordem⁵, quando a Bíblia é elucidativa quanto à forma como o verdadeiro dom de línguas deveria ser exercido, quando estava em vigor: “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é um Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos” (I Cor. 14.32,33). As “línguas” que falam são desconhecidas (sons e chilreios sem sentido), ao contrário das que se falavam em Pentecostes, como já vimos, que eram vivas e bem conhecidas. I Cor. 14.21 e 22 diz que as línguas eram um sinal para os Israelitas **incrédulos** (Os Judeus pedem sinal {Icor. 1.22}) [cf. I Cor. 14.22]. Este propósito realizou-se, pois Israel foi posta de parte, como nação, e o evangelho está a ir para todo o mundo em muitas línguas⁶. A Bíblia, no todo ou em parte, foi traduzida para milhares de línguas e dialectos. No entanto os Pentecostelistas fazem exibição desse “dom” para os **crentes**. O dom de línguas, naquela altura, tinha um propósito. Hoje não serve propósito nenhum. Além disto acresce ainda o facto deste movimento promover o exercício de revelações, o que contradiz as Escrituras, que são a revelação final e última que temos da parte de Deus. Hoje ninguém tem revelações. Se as tiver não são provenientes de Deus. “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (Gál. 1.8). Foi assim que a porta ficou aberta para o fenómeno de Fátima entre os Católicos. Aliás não é

⁵ Chega-se a descer ao indecente! No êxtase não é raro homens e mulheres caírem e, ao espernearem em transe, elas subirem as saias a ponto de se desnudarem, numa autêntica indecência. Quem ousará dizer que isto é de Deus? E quando oram todos ao mesmo tempo, a ponto de se não se conseguir ouvir inteligivelmente alguém?

⁶ É importante perceber biblicamente o propósito do dom de línguas. I Cor. 14.22 é claro: “De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis”. As línguas são um sinal. Haverá algo mais claro que isto? Um sinal para quem? Não para os que crêem. As escrituras dizem que é para os que não crêem – os infiéis. Mas quem são os descrentes aqui? Decerto que não são os perdidos, os incrédulos, que entram nos nossos cultos. Notemos o que diz o Ver. 23, “Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?” Se os descrentes pensam que as pessoas que falam línguas estão loucas, como pode o dom de línguas ser um sinal para eles? No entanto o Ver. 22 diz claramente, “De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis”. A chave da compreensão está no Ver. 22 na expressão “De sorte”. Isso leva-nos ao versículo anterior, o Ver. 21, onde lemos, “Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor”. Isto é uma citação do profeta Isaías. Leiamos as palavras em Isaías 28.11,12, “Assim por lábios gaguejantes, e por outra língua, falará a este povo. Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; porém não quiseram ouvir”. Isaías profetizou antes e durante o cativo Assírio do reino do norte de Israel. Ele pregou as mensagens proféticas de Deus tanto a Israel como a Judá. No capítulo 28.1-13 ele repreende o reino das Dez Tribos de Israel, aqui chamadas Efraim, pelo seu pecado de não escutarem a mensagem que o Senhor lhes enviou. Esta mensagem tinha sido enviada repetidas vezes e do modo mais simples, e, claro, na sua própria língua por meio dos profetas Hebreus. A rejeição contínua a que votaram a mensagem divina fez com que agora fossem levados para a Assíria. Lábios gaguejantes e uma outra língua – a dos seus captivos – seria a mensagem de juízo de Deus para com eles. Eles não quiseram escutar a chamada de Deus ao arrependimento, ao refrigério e ao repouso, na sua própria língua; agora teriam que ouvir a Sua mensagem de repreensão numa língua diferente.

Foi este versículo que inspirou Paulo em I Cor. 14.21. A língua estranha dos Assírios era o sinal de Deus para Israel que indicava a rejeição deles nos dias de Isaías. Era uma mensagem de juízo. As línguas estranhas escutadas no dia de Pentecostes – que eram provavelmente 14 – foi o sinal de Deus para Israel de que eram de novo rejeitados e que a mensagem do evangelho ia agora para os gentios na sua própria língua. Assim, parece ser bastante claro que os descrentes em I Cor. 14.22 refere-se ao povo Judeu. Os sinais estão sempre relacionados com Israel; não com a Igreja. Paulo não deixa disso qualquer dúvida quando diz aos Coríntios que «os Judeus pedem sinal». Em cada uma das 3 ocorrências de línguas no livro dos Actos (2, 10,19) elas são um sinal para os Judeus incrédulos. Nas 3 passagens há um elemento comum: há Judeus em todas elas.

só nisto que os Pentecostistas irmanam com os Católicos. Porque será que se encontram Pentecostistas entre os Católicos Romanos? Sim porque eles têm um forte e amplo movimento carismático – Movimento de Renovação Carismático. Ao verificar-se que o Pentecostalismo se trata de um fenómeno que surge também entre os idólatras, dá, no mínimo, para desconfiar. Qual a diferença entre o Padre Rossi e um pastor Pentecostista Carismático?

A tentativa da recuperação do dom das línguas ao longo dos séculos tem estado sempre relacionado com erros doutrinários.

Alguns querem fazer crer que no fim dos tempos haverá um reavivamento dos dons sinais. Não é verdade. A Bíblia mostra que o que vai haver, no fim desta dispensação, é uma **imitação** dos dons sinais – **falsos dons**, dons inspirados pelo inferno. “Porque **JÁ O MISTÉRIO DA INJUSTIÇA OPERA**; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; e então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de **Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça** para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”. Portanto, vemos que Paulo diz duas coisas, a saber, primeiro, que após o arrebatamento da Igreja se manifestará o Anticristo com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça, e segundo, que essas manifestações **JÁ OPERAM NO PRESENTE**. Não nos esqueçamos que o diabo se transfigura em anjo de luz - “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras” (2 Cor. 11.14,15). CUIDADO, pois, e ALERTA!

OS PERIGOS PSÍQUICOS E ESPIRITUAIS DO PENTECOSTALISMO

O Pentecostalismo é acompanhado de graves erros e perigos de ordem psíquica e física.

Qualquer hipnotizador pode fazer o hipnotizado falar ininteligivelmente. No controlo directo do hipnotismo a anatomia do homem é tal que as cordas vocais se libertam e produzem sons que são classificados nos nossos dias de “línguas”. Existe muita autoridade hoje disponível para mostrar que o “baptismo do Espírito” do Pentecostalismo não passa de uma experiência de crise hipnótica induzida pela auto-sugestão, repetição, e auto-hipnose.

Nesse estado o hipnotizado crê em tudo o que lhe é dito. A verdade é-lhe torcida e ele é levado a acreditar que está a experimentar o baptismo do Espírito e que possui o dom de línguas. O subconsciente da pessoa é afectado e pode levá-la a ter sérios danos mentais. A mente é de tal forma pervertida que o arrazoar consciente e a verdade não a conseguem corrigir, tal o estado em que se fica.

OS DEMÓNIOS E AS LÍNGUAS

O poder do hipnotismo e o poder dos demónios sobre o ser humano estão intimamente relacionados. Pode ser que sejam poderes diferentes, mas ninguém sabe onde é que a fronteira da hipnose psíquica termina e a região do mundo diabólico começa. O certo é que as vítimas da hipnose ficam de tal modo fragilizadas que se tornam presa fácil dos demónios. Paulo chama a isto de «*outro espírito*» (2 Cor. 11.4). Satanás pode levar um

Médium para além da linguagem ininteligível, levando-o verdadeiramente a falar numa outra língua, reconhecida por pessoas dessa língua, que, dizem, as palavras pronunciadas significam impureza e blasfémia nessa língua.

Neste caso temos um verdadeiro falar línguas, no entanto, trata-se duma imitação diabólica do dom original do Espírito santo. Trata-se da «*eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira*» (2 Tes. 2.9). Trata-se duma versão moderna do espírito de Janes e Jambres por meio de quem os demónios imitaram os milagres de Moisés (Êxo. 7.11).

As religiões pagãs em várias partes do mundo produzem tais “maravilhas”, e o mesmo fazem-no os Mórmons.

As Escrituras bem advertem: «*Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios*» (I Tim. 4.1).

E João avisa, «*Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo*».

AS REUNIÕES DE LÍNGUAS

Nas reuniões onde as Línguas, e os chamados “dons” de Profecia e Interpretação e Cura são praticados existe uma experiência comum a que os participantes se referem. Num dado momento, no início da reunião, todos os presentes, de repente, tornam-se todos conscientes da “descida” sobre eles de um determinado poder. Ficam todos electrificados e passam conjuntamente por uma condição de arrebatamento extático em que as línguas e outras manifestações se esperam e experimentam. Os presentes não ficam impressionados com o **significado** do que se diz, mas com o êxtase que partilham conjuntamente, influenciados por esse poder.

Esta “adoração” em transe é contrária às Escrituras e a Deus. Tem a ver com Satanás e não com Deus. Dizer que tal poder é o poder do Espírito Santo é uma blasfémia.. Dizer que o que é de Satanás é de Deus é uma grosseria iníqua.

Normalmente, nestas reuniões, as mulheres sentam-se sem estarem cobertas com véu e tomam a liderança nesses acontecimentos – transgressão sobre transgressão, não há ponta, como se costuma dizer, por onde se pegue, tal a distorção da verdade bíblica.⁷

Não são poucos os grupos declaradamente hostis à Bíblia que experimentam tais arrebatamentos e êxtases debaixo do mesmo poder. A Bíblia identifica tais manifestações como estando associadas aos demónios. Paulo diz, «*Antes digo que as coisas que os*

⁷ É interessante e importante notar aqui que, na Bíblia, nunca nenhuma mulher é vista falar línguas, quando elas estavam em vigor. Já agora, visto que os Pentecostais se excedem no que ao lugar da mulher na igreja diz respeito, ao estas deixarem o lugar que Deus lhes reservou, é bom que se cite aqui 7 factos significativos: (1) Nenhuma mulher foi usada para escrever qualquer dos 66 livros da Bíblia; (2) Nenhuma mulher foi designada sacerdote no Velho testamento; (3) Nenhuma mulher oficiou quer no tabernáculo, quer no templo; (4) Nenhuma mulher foi escolhida pelo Senhor para ser apóstolo; (5) Nenhuma mulher é mencionada como evangelista, pastor, ou ensinador (no sentido público); (6) Nenhuma mulher é mencionada a realizar um milagre público; (7) nenhuma mulher, em I Cor. 15.5-9 é apresentada como testemunha pública da ressurreição do Senhor Jesus, não obstante o Senhor ter primeiro aparecido às mulheres, quando ressuscitou.

gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demónios» (I Cor. 10.20).

Quando os Pentecostelistas tentam proselitizar, os factos atrás descritos, não são revelados a princípio. Normalmente, são introduzidos gradualmente. Agem subrepticamente. Notemos o que Paulo disse em 2 Cor. 11.3,4: *«Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus⁸ que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis».*

Estas práticas, que tomam uma importância considerável nos espíritos de certos crentes enganados (vítimas dos pentecostistas) constituem para eles **um perigo terrível**; criam um estado de alma tal que faz que todo o seu ser se submeta às seduções do inimigo; e que as pessoas se privem das suas faculdades, e se entreguem a manifestações onde os nervos por um lado e os espíritos sedutores por outro, tenham o campo livre.

É infinitamente trágico constatar que tantos crentes, gente sincera e bem intencionada, se entregam hoje a tais **perigos** e se submetem, para sua infelicidade, àqueles que os dominam deste modo, pretendendo agir em «nome do Senhor» e serem revestidos do poder e autoridade do «espírito de Pentecostes».

A alma regenerada dum filho de Deus, com as suas faculdades maravilhosas, ou é a serva submissa e inteligente de Deus, ou é a escrava inerte, na falsa segurança a que se dá o nome de «fé» ou ainda é entregue aos espíritos de sedução. Estes últimos, quando se trata de um cristão, **sabem muito bem disfarçar-se** de modo a melhor enganar a vítima e criar no seu espírito as persuasões que o deterão sob o seu domínio. Há um **castigo reservado** para quem desobedece às Leis do Criador. A Sua criação tão perfeita, tão maravilhosa para o corpo, a alma e o espírito, não pode ser tocada impunemente. A violação das Suas leis arrasta **sempre** um espírito de erro, ou manifestações físicas, psíquicas ou espirituais que podem satisfazer e alimentar as aspirações psíquicas e corresponder ao desejo doentio de experimentar coisas extraordinárias. Estas manifestações provocam também muitas vezes naqueles que a elas se entregam, um estado de depressão mórbida ou mesmo de doença, cuja causa os pentecostistas atribuem indevidamente «ao pecado» ou mesmo ao «pecado contra o Espírito Santo», ameaça que pode lançar uma alma no desespero.

Como acima dissemos, há aqui um grande e efectivo domínio do pensamento, dos mais importantes, e ignorado, aliás, pela multidão, mas que explica muito bem certas manifestações, tais como a «cura», o «êxtase», discursos proferidos em «línguas estranhas», etc., que estão na realidade bem **mais perto de transes do espiritismo**, do que das manifestações divinas. O **desconhecimento** destes factos e das leis que a eles se ligam, não protegem ninguém do perigo da sua violação: «O meu povo está destruído, porque lhe falta o conhecimentos, diz o Senhor. (Oseias 4.6).

AS ILUSÕES ESPIRITUAIS CRIADAS PELO PENTECOSTISMO

⁸ Pregar Jesus dum modo que não seja, **conforme a revelação do mistério** (Rom. 16.25) é pregar outro Jesus.

Há um facto, que parece estar hoje quase esquecido, mas do qual a Palavra de Deus nos adverte muitas vezes: Satanás vai proceder conforme as linhas que acabamos de descrever, antes e durante o tempo em que se há de manifestar o seu «filho de perdição». Basta-nos a seguinte passagem: «Ora, irmãos, rogamo-vos pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo..., que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra... como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, **o filho da perdição**, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, **querendo parecer Deus...** E agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já **o mistério da injustiça** opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; e então será revelado o iníquo a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo; o poder, e **sinais e prodígios de mentira**, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam **o amor da verdade** para se salvarem. Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira» (2 Tessalonicenses 2.1-11).

Esta passagem afirma claramente que, apesar deste terrível dia ser ainda futuro, onde o mal e o poder do diabo terão o seu apogeu... **o espírito de sedução «já» está em acção, no presente, sob formas bem visíveis. Diz Paulo - «já opera».**

Estes avisos muitas vezes repetidos pelo Senhor, por amor à Sua Igreja, deviam bastar para nos tornar pelo menos mais prudentes, sãos e atentos - e sobretudo, aqueles que têm almas a seu cargo - em face de tantas manifestações extraordinárias nos domínios físico, psíquico e espiritual. Falamos de um modo geral e não somente no que diz respeito directamente ao Pentecostismo⁹.

Se considerarmos a fatal e deplorável ignorância que reina entre a maior parte dos crentes em face das possibilidades duma actividade psíquica, **puramente humana**, por um lado, e de Satanás, os seus espíritos, as suas seduções, por outro, tais como a Sagrada Escritura nos revela, somos obrigados a constatar que não é de espantar que esta ignorância facilite a sua actividade, e abra largamente o caminho às suas seduções. Só a verdade pode libertar, dizia nosso Senhor. Só a verdade pode desvendar o inimigo e permitir aos crentes poderem resistir-lhe como o Senhor mesmo o fez, e como os Seus discípulos, depois d'Ele, nos ensinaram nos seus Escritos sagrados.

A sinceridade não é a verdade, nem mesmo é uma garantia contra o mal e a sedução (a sinceridade não salva a ninguém). Só o amor à verdade e a **obediência à verdade** podem salvar e proteger. As coisas de que falamos aqui são tão subtis, tão solenes, que não necessitamos nada menos do que de uma constante vigilância, uma sã e **absoluta obediência à vontade revelada de Deus**, para sermos guardados.

Mal vai àqueles que se crêem por si preservados. «Aquele que se julga estar de pé, olhe não caia.» Desejamos ainda repetir aqui que, no movimento de Pentecostes, há filhos de Deus e crentes consagrados e dedicados à Causa do Senhor; afirmamos este facto de um modo absoluto e leal. Mas as suas falsas concepções humanas e falsas interpretações bíblicas caminha a **par com essa** mistura de coisas espirituais, boas e más, o que

⁹ Na Igreja Romana, há também «curas», «sinais, prodigiosas que dizem ser «milagrosos» aos quais a epistola de Paulo se pode aplicar.

representa um grande perigo para aqueles que os escutam e que depositam neles a sua confiança.

A falta de discernimento é uma das características dos últimos tempos, assim como **a ausência duma certa franqueza** e lealdade que seriam bem **mais** úteis que certos pretendidos dons espirituais.

Nota-se também nos tais crentes que estão pouco firmes, uma «sede» jamais satisfeita de experiências novas, que faz com que eles passem de uma coisa para outra, mostrando assim uma grande instabilidade, tornando-se incapazes para serem condutores de almas. Tal como as drogas, a experiência extática exige doses cada vez maiores para haver satisfação. Contribuem para criar naqueles que estão sob a sua influência este estado de confusão, de incerteza que tantas vezes confina com a «persuasão», a falsa paz que abre a porta à sedução; e tudo isto sem que se queira reconhecer que se trata simplesmente de «pentecostismo», quer dizer, de um **«espírito estranho»**, provando um estado de infância espiritual onde se confunde muitas vezes um certo zelo e uma certa facilidade de palavra. Essas manifestações de ordem física ou psíquica passam aos olhos dos ignorantes como sendo o poder do Espírito Santo. É assim que, em nome de uma pretendida caridade cristã, se fica culpado de tolerância e de fraqueza perante o erro e o mal.

É muito difícil para aquele que teve experiências emocionais, que declarou falar numa nova língua dada por Deus e que foi alvo de aprovação, até mesmo admiração, dos seus companheiros, admitir que foi enganado. O ego está envolvido, os amigos e a família estão envolvidos e a falta de respeito que receberá dos seus antigos “amados irmãos” também está envolvida. A palavra de Deus apresentada, clara e bondosamente, é o único antídoto eficiente, mas aqueles a quem Deus usa para corrigir o que está preso pelo movimento carismático têm de ser pacientes. Leva tempo!

A maior parte das tragédias resultante do moderno movimento de línguas é a falta da verdadeira vida cheia do Espírito. Lembra-nos a história do cão, na antiga fábula, que diz que este, ao cruzar uma ponte com um osso na boca, viu o reflexo na água lá em baixo. O osso que viu reflectido parecia muito melhor do que aquele que tinha na boca, pelo que trocou a realidade pela sombra, e permaneceu faminto. Há muitos que estão famintos, como aquele cachorro. Deixaram cair, ignoraram ou mesmo nunca experimentaram a realidade de Efésios 5.18, que satisfaz verdadeiramente, em troca de uma sombra de experiência excitante edificada sobre uma língua extática. Que o Senhor os ajude!

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA PENTECOSTAL HOJE

O Pentecostalismo dá maior ênfase ao Espírito Santo do que ao Senhor Jesus Cristo. A melhor experiência para os Pentecostais é o baptismo com o Espírito Santo, pois eles falam muito em ser-se cheio com o Espírito Santo, os dons do Espírito e ter as suas vidas cheias de bênçãos do Espírito, e para isso procuram que o homem receba o baptismo com o Espírito Santo. Esta ênfase é contrária ao que a Bíblia ensina sobre o ministério do Espírito Santo.

De acordo com o Senhor Jesus, em João 16:13-14, o Espírito Santo não procura trazer o homem à consciência do Espírito. Ele fascina-os com a Pessoa de Cristo. "Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não

falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele **Me glorificará**, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar."

A principal função do Espírito Santo de Deus é glorificar a Cristo e não a Si Mesmo. Um homem cheio do Espírito fala de Cristo, glorifica a Cristo, dá atenção a Cristo, testemunha de Cristo, *para que em todas as coisas Cristo tenha a preeminência*.

Em Atos 1:8 o Senhor, ressurrecto, ensina-nos o propósito do envio o Espírito Santo quando diz: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." No Pentecostes quando Pedro encheu-se do Espírito Santo sobre o que pregou ele? Não foram as bênçãos maravilhosas de uma vida cheia do Espírito! Quem ele glorificou? Não o Espírito Santo. Quando Pedro encheu-se do Espírito no Pentecostes ele pregou a Cristo! As pessoas cheias do Espírito estão ocupadas com Cristo!

Agora, como nós reconhecemos a presença do Espírito Santo em nossas igrejas hoje se os dons extraordinários ou carismáticos cessaram? O Espírito Santo, hoje, leva as coisas de Cristo e as mostra aos homens. Ele glorifica a Cristo, e quando o Espírito Santo enche os homens eles passam a louvar e a glorificar a Cristo.

Antes a bênção, agora o Senhor
Antes o sentimento, agora a Sua Palavra
Antes os dons desejáveis, agora o próprio Doador
Antes a busca de cura, agora, apenas Cristo.

Cristo é o centro da sua vida? Ele será se você for um homem cheio do Espírito.

Outra característica é a frequente sobreposição da experiência humana à Palavra de Deus escrita. Para os Pentecostais um modo de se encontrar a verdade é olhar para si mesmo, olhar para dentro de si, olhar para a sua própria experiência. "Eu sei que isto é de Deus porque ele me faz sentir muito bem" ou "isto me faz sentir tão correcto", dizem eles frequentemente.¹⁰

O padrão para se determinar a verdade na religião deve ser a Bíblia, a Palavra de Deus escrita, em vez das nossas experiências ou as dos outros. Deus diz em Isaías 8:20: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles." Amado leitor, este é o padrão, esta é a regra pela qual a verdade de todas as coisas deve ser medida - a Palavra de Deus escrita.

Frequentemente, quando as reivindicações dos Pentecostais são questionadas, eles respondem: "Você não sabe porque você não tem consciência de como eu me sinto! Você nunca experimentou o que eu experimentei!" Talvez não, mas o que diz o Livro? Muitos dirão "Eu sei que os dons são para hoje porque eu os tenho experimentado." Mas se uma

¹⁰ Vem aqui a propósito referir que quando o verdadeiro dom de línguas estava em vigor havia regras estabelecidas pelas Escrituras para o exercício desse dom nos cultos. As regras eram as seguintes: (1) Nunca mais de dois ou três deveriam falar línguas num culto (I Cor. 14.27); (2) Mesmo assim, só deveria falar línguas, um de cada vez (I Cor. 14.27); (3) E não o deveriam fazer a menos que houvesse presente alguém que pudesse interpretar o que era dito nessa língua ou línguas (I Cor. 14.27). Nas reuniões Pentecostistas, hoje, são muitos os que indulgem no falar "línguas" (mais do que três), fazendo-o, normalmente, todos ao mesmo tempo [uma verdadeira Babel (confusão)], e sem que haja alguém para interpretar aqueles sons sem nexos. O que é, obviamente, contrário às escrituras não pode ser de Deus.

experiência não se enquadra com a Palavra de Deus escrita, ela não veio de Deus! Qualquer experiência que não está em harmonia com a Palavra de Deus escrita não é do Senhor e não importa a natureza espectacular, incomum, impressionante ou comovente que ela possa ter.

Todas as nossas experiências devem ser fundamentadas e enquadradas na rocha sólida da Palavra de Deus. Uma pessoa nunca deve confiar na sua própria experiência como padrão para determinar a verdade, porque os nossos sentimentos mudam e também as pessoas são diferentes e têm sentimentos diferentes sobre cada assunto.

Acaso poderíamos conseguir,
Maior segurança do que possuir
As lindas promessas do nosso bom Deus,
Firmadas na Bíblia para todos os Seus?

Outra ainda, são as reuniões da igreja, feitas para discutir assuntos não pertencentes à Palavra de Deus. Uma igreja verdadeira de Jesus Cristo reúne-se ao redor do púlpito. Ajunta-se para pregar a Palavra de Deus. Os pentecostais, hoje, reúnem-se nas igrejas para ouvir e receber revelações especiais, sonhos, falar em línguas e ter experiências, ao invés de pregar a Palavra de Deus. É dedicado mais tempo à curas e experiências do que à declaração do evangelho de Jesus Cristo.

A confraternidade existente entre as pessoas que frequentam tais igrejas está baseada em experiências que elas têm em comum, não em Jesus Cristo, através da Palavra escrita. A sua confraternidade não está baseada na doutrina de Deus, mas nos dons e nas experiências que eles podem proporcionar. Os Pentecostais podem ter confraternidade com a maior parte dos liberais extremistas ou com os apóstatas que negam os fundamentos da fé e também com os fundamentalistas e os católicos romanos, para isso só importa que todos tenham o baptismo com o Espírito Santo.

O Pentecostalismo enfatiza a experiência acima da doutrina. A coisa mais importante para os Pentecostais é a experiência do baptismo com o Espírito e o falar em línguas. A coisa a ser buscada e festejada não é o evangelho glorioso de Jesus Cristo mas a experiência dos dons.

Há vários termos e práticas populares evidentes no Pentecostalismo:

1. Usam muito os termos "Deus me disse" e "o Senhor me falou", implicando que Deus fala hoje além da Sua Palavra escrita. O Pentecostalismo ensina que Deus dá, ainda hoje, revelações directas e especiais às pessoas. Nisso não diferem de "Fátima", nem têm autoridade para a desmascarar. Bem, Deus fala aos homens e as mulheres hoje mas nunca de outra forma senão pela Sua Palavra escrita!
2. Outra expressão Pentecostal é a prática de levantar uma ou ambas as mãos durante a oração, uma canção ou durante a pregação em um culto de adoração. Eu tenho observado já há alguns anos que esta prática junta-se às outras práticas pentecostais como a de falar em "línguas". Quando a Bíblia fala em levantarmos mãos santas, não quer dizer levantar fisicamente as mãos, mas não viver uma vida de pecado.
3. A terceira manifestação Pentecostal é o uso de certos tipos de músicas na igreja. Esse é um facto importante, porque a música é frequentemente o meio pelo qual se tem a primeira introdução do Pentecostalismo numa igreja. A música Pentecostal glorifica o Espírito Santo ou então dirige a atenção das pessoas para Ele e não para Cristo. Por exemplo:

Há um doce Espírito aqui
E eu sei que é o Espírito de Deus
Doce presença, presença santa
Vem sobre nós encher-nos com seu amor
Te adoraremos por sua presença aqui
Que renovará os nossos corações
Louvado o nome do Senhor.

Esta canção coloca a atenção no Espírito Santo no lugar de Cristo. Os Pentecostais usam a música cuja mensagem dá valor aos sentimentos do homem e suas experiências em vez de Deus e Sua glória.

4. Uma outra manifestação Pentecostal é reivindicar o poder para expulsar demónios em nome de Jesus. Expulsar demónios é um dos dons extraordinários listados em Marcos 16. É um sinal de um apóstolo e como nós vimos, estes dons extraordinários cessaram com os apóstolos.

5. Uma sexta manifestação Pentecostal é orar a Deus pedindo que Ele envie um outro Pentecostes, Pentecostes, há só um, e mais nenhum. Cumpriu-se, então, o que o profeta Joel disse, como referiu Pedro. «... isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne». Se se cumpriu, está cumprido. O que nós precisamos hoje é do arrependimento da nossa apatia e da nossa despreocupação com o nosso negócio, que é pregar o evangelho da graça de Deus.

CONSELHOS

Uma coisa que nós temos a fazer é manter cuidadosamente uma teologia centrada em Deus. A teologia dos Pentecostais é centrada no homem e em sua experiência espiritual. "Eu nunca me senti tão bem", dizem eles, falando da sua religião. O sentimento pessoal e a experiência humana são mais importantes que Cristo, em sua teologia. O Pentecostalismo é egocêntrico ao invés de teocêntrico.

A teologia bíblica está centrada em Deus e em Seu Cristo e um dos antídotos mais importantes e eficazes contra o veneno do Pentecostalismo é manter Deus no centro da teologia. Os pregadores de hoje fariam bem em emular a Paulo, quando ele disse em II Coríntios 4:5. "Porque nós não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o nosso Senhor."

Em igrejas que têm a Deus como o centro da teologia há uma distinta ausência de erros que são cometidos pelos pentecostais, mas isso não acontece por acaso. A teologia da graça soberana de Deus opõe-se e é antítese à teologia do Pentecostalismo que está centrada no homem. Quando Deus for justamente exaltado e o homem humilhado, você não terá o Pentecostalismo na sua igreja!

Uma segunda coisa a fazer é promovermos a reverência formal a Deus e à sua majestade. O Pentecostalismo moderno perdeu o entendimento da majestade, da dignidade e, da grandeza do maravilhoso Deus. Não há nenhuma reverência real na adoração dos Pentecostais. Em vez de adoração há gritaria, risadas, correria, aplausos, música 'Gospel', línguas e todo tipo de experiência; um circo pentecostal (carismático) por completo.

A atmosfera de circo não reflecte que se tenha algum conceito bíblico da majestade do Deus Todo-Poderoso. Quando uma igreja adquire uma visão correcta de Deus, uma visão bíblica de Deus, as pessoas deixam imediatamente tais enganos e se prostram, humildes, aos pés do Soberano do universo. Eles, então, adoram-nO com verdadeira reverência e dignidade com respeito à Sua infinita majestade. Eles sabem algo sobre o significado de Habacuque 2:20 "...o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra."

A música é um meio de ideias tão poderoso que pode trazer o Pentecostalismo para uma igreja mesmo ela estando solidamente firme contra ele. Associada às correctas melodias a mensagem pode vir a ficar gravada na mente das pessoas durante anos. O rádio e a televisão aprenderam isso com o seu repetir publicitário constante.

A mensagem que muitas destas músicas contemporâneas têm hoje, é Pentecostal. É uma visão rasa, sentimental, sensual, irreverente e barata de Deus, centrada nas experiências do homem e não em Deus e na Sua glória. A palavra "Eu" é sumariamente proeminente nestas músicas. A música tangida pelo Pentecostalismo é antropocêntrica (centralizada no homem) e não "Cristocêntrica" (centralizada em Cristo).

A música que agrada a Deus é teocêntrica. É centrada em Deus e em Seu Cristo - adora-O e louva-O, ama-O e agradece-Lhe. A música teocêntrica compõe os salmos, os hinos e os cânticos espirituais que Paulo cita em Colossenses 3:16. Um dos melhores exemplos de música religiosa, espiritual e teocêntrica pode ser encontrada hoje em hinários que contêm hinos tais como:

Rei da glória, te adoramos,
Cristo! Soberano! Deus!
Ante ti já nos prostramos,
Glorioso aí nos ceús.
Tributamos-te louvor,
Admirável Salvador.

Régias glórias te pertencem,
Régias honras Tu terás
Do rebelde mundo o ceptro
Brevemente empunharás.
Alvo agora, alvo, então,
De louvor e adoração!

Historicamente, o povo de Deus, em todos os tempos, tem rejeitado o Pentecostalismo e todas as suas formas de apresentação. O povo de Deus em todos os tempos tem rejeitado os dons extraordinários reconhecendo que eles não são atribuídos neste presente tempo.

As igrejas, no segundo século, rejeitaram o Montanismo com todas as suas reivindicações de dons de profecia, de falar em línguas e suas mulheres pregadoras. Nenhum de nossos antepassados, desde o tempo de Cristo até o presente momento, reivindicou dons extraordinários. A Reforma Protestante de 1500 foi uma das maiores manifestações do Cristianismo em toda a história e nenhum dos reformadores exercitou ou reivindicou dons extraordinários. Nenhum deles curou, operou milagres ou orou em

línguas. Na metade do século XVII os crentes tiveram um grande problema e rejeitaram os Quakers, que eram uma manifestação de Pentecostalismo, por reivindicarem uma revelação directa de Deus através da chamada "luz interior" existente em todo homem.

Nos últimos anos do século XX muitas igrejas foram infectadas com a eclosão do Pentecostalismo, ou Neo-Pentecostalismo como é chamado o movimento carismático. Que Deus nos possa dar graça, conhecimento da Sua Palavra, força de carácter e honestidade para ficarmos firmes contra este grande erro!

CONCLUSÃO

Finalmente, há uma característica que os Pentecostais, que procuram implementar as virtudes de Pentecostes hoje, nunca conseguiram imitar, sequer, a saber, terem, TODOS, TUDO em comum. É que em Pentecostes TODOS tinham TUDO em comum.

“**Todos** os que criam estavam juntos e tinham **tudo** em comum” (Act. 2.44).

“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas **todas as coisas lhes eram comuns**.”

“E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

“Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque **todos** os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.

“E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

“Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

“possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolo” (Act. 4.32-37).

Naquela dispensação era assim. O Senhor dissera claramente ao jovem rico:

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, **vende tudo** o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me” (Mat. 19.21).

E isso não era particular. Todos tinham que o fazer. Logo a seguir Pedro disse:

“Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que **nós deixamos tudo** e te seguimos; que receberemos?” (ver. 27).

Esta, porventura, é uma das maiores evidências do erro do Pentecostalismo. Não se pode ir a Pentecostes buscar umas coisas e ignorar outras. Em Pentecostes não somente se falou línguas e se curou, como também TODOS tinham TUDO em comum.

Porém ter tudo em comum hoje é impossível e inviável, tanto quanto falar línguas ou manifestar outros dons sinais.

A cessação é tão notória que Paulo agora, na igreja, reconhece haver ricos, pois diz:

“Manda aos **ricos** deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (I Tim. 6.17).

E reconhece legítimo agora os crentes entesourarem:

“... não devem os filhos **entesourar** para os pais, mas os pais, para os filhos” (2 Cor. 12.14)

Que o Senhor possa fazer agora aquilo que nós não podemos, a saber, fazer luz nos entendimentos.